

Argumentação e Linguagem

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Argumentação e Linguagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A694	Argumentação e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-530-3 DOI 10.22533/at.ed.303191408 1. Língua portuguesa – Composição e exercícios. 2. Linguística. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 469.8
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ai Palavras! ... Todo o sentido da vida principia à vossa porta; o mel do amor cristaliza seu perfume em vossa rosa; sois o sonho e sois audácia, calúnia, fúria, derrota... A liberdade das almas, ai! com letras se elabora... E dos venenos humanos sois a mais fina retorta: frágil como o vidro e mais que o são poderosa! Reis, impérios, povos, tempos, pelo vosso impulso rodam... Cecília Meireles ...

Porque a verdadeira caverna, aquela que nos proíbe a relação com a realidade, aquela que nos obriga a viver no meio das sombras, é, para mim, a linguagem. Oswald Ducrot. Não há como pensar a argumentação na linguagem sem que se façam referências à retórica clássica, principalmente se o ato de argumentar for entendido como uma forma de gerenciar o discurso, de modo a se obterem resultados efetivos sobre as práticas sociais humanas. É justamente o funcionamento pragmático dos textos/discursos que nos permitem dizer, hoje, que os mesmos se nos apresentam revestidos de caráter ideológico, somente para citar um dos efeitos das ações das práticas linguísticas sobre as sociais. Nesse sentido, presume-se que a instrumentalidade do discurso argumentativo retrata-se nas formas como os argumentos são apresentados nos textos, de modo a criar um sentido de identidade entre falante/escritor e ouvinte/leitor. As atividades cognitivas da leitura e da compreensão estão inter-relacionadas, ainda que não se tenha como garantia indicativos de entendimento textual, afirmam Löbler e Flôres (2010, p. 181). Flôres e Gabriel (2012) defendem que a leitura pode ser estudada a partir de diferentes perspectivas, sejam elas: com foco no autor, no texto ou no leitor. Abraça-se, então, neste trabalho, a pesquisa sobre a leitura e foco no texto de diferentes formas.

Coscarelli (2002, p. 01) afirma que a leitura pode ser vista como um todo sem divisões, uma visão genérica e compactada que dificulta o trabalho do professor em ajudar os alunos em desenvolver o processo de leitura. Segundo a autora: A leitura pode ser dividida em duas grandes partes, uma que lida com a forma linguística e outra que se relaciona com o significado. Essas partes, por sua vez, podem ser ainda subdivididas. O processamento da forma, também tratado como decodificação, será aqui subdividido em processamento lexical e processamento sintático. Faz parte da atividade leitora apresentar sentidos para a informação ali exposta, buscando a reflexão, os questionamentos e os possíveis diálogos entre ela e o leitor. Para tal, essa prática envolve o aspecto de reconhecer o código linguístico, assim como depreender os sentidos que esse código desenvolve a partir das relações semânticas, Löbler e Flôres (2010, p. 188).

O leitor tem a função de decodificar o texto e identificar as pistas que o autor vai deixando ao longo desse texto, além de formular representações mentais sobre as informações contidas ali, Löbler e Flôres (2010, 192). Ele suscita hipóteses, realiza inferências, ativa o seu conhecimento prévio, tudo isso objetivando compreendê-lo. Löbler e Flores explicam assim o processo de compreensão: A compreensão da língua escrita é uma atividade complexa e onerosa do ponto de vista cognitivo, pois consiste em relacionar, concomitantemente, o que é lido a conhecimentos preexistentes. Para fazer tal síntese, o cérebro do leitor mobiliza os conhecimentos que já possui, relacionando-os

ao processamento em realização, ou seja, fazendo a articulação paralela entre o sabido e o desconhecido, no decorrer da própria leitura.

Nesse processo de diálogo com o texto, o leitor tenta identificar as intenções do autor por este ou aquele vocabulário, as intenções de formalidades ou informalidades, ou ainda, identificar quem está falando naquele texto. Ducrot (1990, p.15) defende que o enunciado é polifônico e que, portanto, existem algumas pessoas envolvidas em sua existência. Dentre elas, declara a existência do locutor, sujeito discursivo responsável discurso, e enunciadore, responsáveis pelos pontos de vista ao longo do discurso.

O enunciado, assim como o discurso, é único e sempre terá um autor, denominado sujeito empírico, Ducrot (1990) Os jornalistas, por exemplo, ao noticiarem ou reportarem determinada informação, fazem-na através das argumentações, que são entendidas por Ducrot como uma sequência de dois segmentos que compõem um discurso relacionados por um conector.

Argumentar é apresentar um ponto de vista. Entretanto, cabe ao leitor, durante a atividade leitora, apreender os diferentes sentidos que vão sendo desenvolvidos ao longo do discurso destes profissionais.

Acredita-se que, ao se analisar as palavras envolvidas nesses discursos jornalísticos, pode-se facilitar a compreensão dos sentidos ali inscritos. Diante disso, apresenta-se, como objetivo geral deste trabalho, a análise do papel que o léxico desempenha (palavras plenas e palavras instrumentais) na construção do sentido dos discursos desdobraram-se em múltiplas linguagens. A construção de sentidos nos diferentes e múltiplos discursos não é realizada da mesma maneira, não segue uma regra que se comportam diferentemente no momento de construção desses sentidos.

Um conjunto de considerações pragmático-discursivas constitui o cerne da história da retórica. O retorno à retórica faz sentir que muitas das preocupações atuais dos estudiosos da linguagem, no que concerne à eficácia da palavra, assentam-se em preceitos advindos dos clássicos e dos teóricos contemporâneos da argumentação.

Avulta das considerações tecidas um aspecto particular caracterizador do dinamismo da linguagem, que é o lugar ocupado pelos sujeitos que lançam mão de argumentos relativos aos seus objetivos comunicativos e objetos de discurso. Nesse sentido, defrontamo-nos com uma subjetividade enunciativa que extrapola os limites de uma consciência empírica do sujeito. Pela enunciação que o constitui, ele mobiliza um ou mais coenunciadores, fazendo-os aderir ou refutar o universo de significações ou sentidos atribuídos histórica e culturalmente aos objetos de predicação. O enunciadore é, para mim, o grande tecelão do mundo representado nos eventos comunicativos de que participa. Nesse sentido é que cabe nos estudos da argumentação, ou da construção argumentativa dos textos, aproximar teorias de textos e discursos das teorias sociológicas, assumindo, portanto, um posicionamento multidisciplinar perante a investigação dos fenômenos linguísticos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A LITERATURA SOBRE O SEXO E A SEXUALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3031914081	
CAPÍTULO 2	13
A FALA DE ULYSSES GUIMARÃES NA PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Tayson Ribeiro Teles	
DOI 10.22533/at.ed.3031914082	
CAPÍTULO 3	24
A ARGUMENTAÇÃO E A RETÓRICA NO SERMÃO DA SEXAGÉSIMA, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA: UMA ABORDAGEM PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO	
Gabriela Lages Veloso Letícia Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3031914083	
CAPÍTULO 4	35
ARQUITETURA DA ARTE DE CONTAR: A NATUREZA SOCIOLÓGICA E A COMUNICAÇÃO ESTÉTICA NO CONTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	
Márcia Adriana Dias Kraemer Alba Maria Perfeito	
DOI 10.22533/at.ed.3031914084	
CAPÍTULO 5	55
COMO TRABALHAR A LITERATURA SOB REGIMES AUTORITÁRIOS EM SALA DE AULA	
Cícera Tayana Francelino Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.3031914085	
CAPÍTULO 6	66
A INTENCIONALIDADE MARCADA NOS TEXTOS INSTRUACIONAIS: O QUE HÁ DE NOVO NISSO?	
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira Sílvia Adélia Henrique Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3031914086	
CAPÍTULO 7	85
DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS	
Maria Auxiliadora Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.3031914087	
CAPÍTULO 8	103
IGREJA” E “SENHOR”: A CRÍTICA À RELIGIÃO NAS LETRAS DE MÚSICA DA BANDA TITÃS À LUZ DAS REFLEXÕES BAKHTINIANAS	
Claudia de Fátima Oliveira Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.3031914088	

CAPÍTULO 9	114
FICÇÃO E MEMÓRIA EM <i>SIMÁ</i> : ROMANCE HISTÓRICO DO ALTO AMAZONAS, DE LOURENÇO DA SILVA ARAÚJO	
Daniel Padilha Pacheco da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3031914089	
CAPÍTULO 10	133
PRESENÇA E USO DOS MARCADORES DISCURSIVOS EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.30319140810	
CAPÍTULO 11	146
VARIAÇÃO FONÉTICA NO POVOADO ONÇA DO MARANHÃO: ANÁLISE DOS FENÔMENOS DE REDUÇÃO DO DITONGO “OU” EM “O” E REDUÇÃO DO DITONGO “EI” EM “E”.	
Shayra Brunna Silva Marques	
Ana Claudia Menezes Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.30319140811	
CAPÍTULO 12	157
PLE + ELO: UMA EXPERIÊNCIA VIRTUAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFLA	
Débora Racy Soares	
DOI 10.22533/at.ed.30319140812	
CAPÍTULO 13	164
MOBILED-ASSISTED LANGUAGE LEARNING: QUESTÕES ACERCA DO USO DE SMARTPHONES EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA	
Luana de França Perondi Khatchadourian	
DOI 10.22533/at.ed.30319140813	
CAPÍTULO 14	175
MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS: UMA PROPOSTA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE MULTILETRAMENTOS	
Patrícia Helena da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.30319140814	
CAPÍTULO 15	189
ORIGENS E FRONTEIRAS DO COSMOS: O PODER DA PALAVRA	
Márcio Moreira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.30319140815	
CAPÍTULO 16	199
MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: APROXIMAÇÕES ENTRE REFLEXÃO E AÇÃO	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
Ana Paula Pinheiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140816	

CAPÍTULO 17	211
O MÉTODO FÔNICO E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alice Santos Pimentel Nunes	
Terezinha de Jesus Dias Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.30319140817	
CAPÍTULO 18	223
NARRATIVAS COERENTES E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM GRUPOS VULNERÁVEIS	
Dóris Cristina Gedrat	
André Guirland Vieira	
Gehysa Guimarães Alves	
Cláudio Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.30319140818	
CAPÍTULO 19	235
BEM-ME-QUERO, BEM-TE-QUERO: UM PROJETO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE CORPOREIDADE E GESTÃO DO CUIDADO	
Roselaine Vieira Sônego	
Allan Henrique Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.30319140819	
CAPÍTULO 20	248
MASCULINIDADE NA LITERATURA: UMA HISTÓRIA HERDADA SOCIALMENTE	
Francisco Heitor Pimenta Patrício	
Cícero Hérciclis Ângelo Pereira	
Josilene Marcelino Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140820	
CAPÍTULO 21	260
ENSINANDO PLE NA UFLA ATRAVÉS DO AVA - AVANÇAR	
Débora Racy Soares	
DOI 10.22533/at.ed.30319140821	
CAPÍTULO 22	267
MARCAS DOS PAISES IMPERIALISTAS NA CONSTITUIÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Rosa Maria Silva Braga	
Lucia Torres de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.30319140822	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

PLE + ELO: UMA EXPERIÊNCIA VIRTUAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFLA

Débora Racy Soares

Departamento de Estudos da Linguagem,
Universidade Federal de Lavras
Lavras, Minas Gerais

RESUMO: A oferta de cursos de Português como Língua Estrangeira (PLE), parcialmente a distância, é uma das recomendações do Ministério da Educação (MEC) para o estabelecimento do programa Português sem Fronteiras nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Nesse contexto, relata-se uma proposta pedagógica, realizada na Universidade Federal de Lavras (UFLA), que utiliza o ELO (Ensino de Línguas Online) como suporte pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: PLE; ELO; UFLA.

PFL + ELO: A VIRTUAL EXPERIENCE IN THE TEACHING OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE AT UFLA

ABSTRACT: The offer of Portuguese as a Foreign Language courses (PFL), partially at a distance, is one of the recommendations of the Ministry of Education (MEC) for the establishment of the Portuguese without Borders program in the Brazilian Higher Education Institutions. In this context, we report a pedagogical proposal,

carried out at Federal University of Lavras (UFLA), which uses ELO (Online Language Teaching) as pedagogical support.

KEYWORDS: PFL; ELO, UFLA.

Em dezessete de novembro de 2014, o MEC (Ministério da Educação) inaugurou o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), com o objetivo de potencializar o processo de internacionalização das universidades brasileiras, através do ensino de vários idiomas, entre eles o Português como Língua Estrangeira (PLE). Vinculado ao Programa Ciências sem Fronteiras, o IsF, além de consolidar o existente Inglês sem Fronteiras, tem como objetivo ampliar o leque de idiomas disponíveis para aprendizagem.

O Português como Língua Estrangeira, doravante PLE, é um dos idiomas contemplados pelo IsF. Entre as diversas iniciativas, propostas pelo MEC dentro do âmbito do IsF, está o lançamento de algumas diretrizes para os idiomas recém-contemplados: Francês, Espanhol, Italiano, Japonês, Português como Língua Estrangeira. Uma das diretrizes diz respeito à introdução, paulatina, do ensino híbrido (*blended learning*), com foco na aprendizagem de idiomas, através da utilização de atividades a distância e presenciais. Nesta linha, o MEC recomenda, inicialmente, a adoção das Novas Tecnologias de Informação

e Comunicação (NTICs) como suporte pedagógico às aulas presenciais de idiomas.

Foi importante ter em mente estas recomendações quando da implementação e consolidação dos cursos de idiomas, em geral, e de PLE, especificamente. As disciplinas de PLE da Universidade Federal de Lavras (UFLA) foram criadas no segundo semestre de 2014 já atendendo, desde seu planejamento, as diretrizes propostas pelo MEC para a área. Assim sendo, por ora refletir-se-á sobre a adoção do ELO, entre tantas NTICs disponíveis, como suporte pedagógico virtual eficiente para verificar e também consolidar a aprendizagem de PLE.

O ELO - Ensino de Línguas Online - (<http://www.elo.pro.br/>) é uma plataforma de autoria, especialmente desenvolvida para possibilitar a criação de vários tipos de atividades didáticas, voltadas para o ensino de idiomas. Entre seus recursos destacam-se *feedbacks* progressivos para cada resposta do aluno, correta ou incorreta. Este *software* gratuito, disponível na internet, é relativamente fácil de utilizar, além de conter “boias” explicativas, em caso de dúvidas.

O ELO foi utilizado como complementação das aulas presenciais de PLE nível 1 (básico/inicial) e observou-se que a aquisição da língua estrangeira foi potencializada através de atividades como jogos de memória, reconstrução textual, complete as lacunas, entre outras. Através de atividades, criadas especialmente para os discentes do nível básico, falantes de espanhol como língua materna, foi verificada a melhor compreensão de alguns tópicos como falsos cognatos, cores, gêneros e plurais dos substantivos em português brasileiro.

Os links para as atividades preparadas no ELO foram disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da disciplina PLE 1. Enfatiza-se que a carga horária desta disciplina de pós-graduação é 60 horas (04 créditos). De acordo com o regulamento da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFLA, 20% da carga horária da disciplina, ou seja, até 12 horas de atividades podem ser realizadas virtualmente. Portanto, o ELO foi utilizado como proposta pedagógica-piloto, a fim de verificar seu impacto no rendimento dos alunos falantes de espanhol como língua materna em fase inicial de aprendizagem de PLE. Ao longo de um semestre, várias atividades foram elaboradas pela docente e realizadas pela turma, composta por 15 alunos estrangeiros.

O ELO apresenta nove possibilidades de atividades ou módulos, a saber: Hipertexto, Vídeo, Eclipse, Cloze, Sequência, Memória, Quiz, Organizador e Composer. Para elaborar as atividades, o docente deve acessar o sistema com seu *login* de professor. Para vê-las, no entanto, pode também acessar o sistema com o perfil de aluno. A plataforma permite a inserção de imagens, áudios e vídeos, além de fornecer *feedbacks* personalizados. Ademais, é possível elaborar várias atividades, dentre as nove possibilidades disponíveis e, opcionalmente, escolher gamificá-las.

É imprescindível, ao criar cada atividade, escolher título e palavras-chave que a identifiquem, sinalizar o idioma da atividade, seu grau de dificuldade (fácil, médio, difícil), assim como a faixa etária contemplada (crianças, jovens, adultos, todas).

Nesse momento, é permitido escolher entre clonar uma atividade já pronta ou criar outra atividade.

Através do módulo Hipertexto é possível elaborar páginas de hipertexto para as atividades, inclusive *Webquests*. Imagens, textos e vídeos podem ser inseridos nesta atividade.

Na atividade Vídeo, que pode funcionar como módulo inicial ou de apresentação, é possível introduzir vídeos profissionais ou caseiros. Embora não seja possível integrar texto e imagens em uma mesma página, a vantagem é a facilidade de inserção de vídeos no sistema.

O módulo Eclipse permite a criação de atividades de reconstrução textual. À medida que o aluno tenta descobrir as palavras eclipsadas, o texto vai surgindo. O professor pode ainda inserir dicas, durante a criação da atividade, com o intuito de facilitar o trabalho do aluno. Ao mesmo tempo, a não inserção de dicas pode tornar a atividade mais difícil. Assim, é possível clonar a atividade já elaborada, sem as dicas, por exemplo, e utilizá-la em turmas mais avançadas de PLE. Esta atividade é ideal para se trabalhar com letras de música (ditado musical), diálogos, definições, traduções, resumos, listas, caça-palavras, jogo das diferenças.

Cloze é uma atividade ancorada na criação de lacunas. O aluno deve inferir as palavras ocultas, digitando as palavras ausentes e pressionando *Enter*. É possível trabalhar definições, questões gramaticais (verbos no tempo adequado, preposições, prefixos, sufixos, palavras homófonas), descrição de pessoas e cenários, diálogos, palavras-chave de um texto.

O módulo Sequência explora as conexões do texto e é oportuna, por exemplo, para reconstruir um texto na sequência adequada. O docente pode embaralhar um texto e pedir para o aluno ordená-lo. Um pequeno trecho de vídeo, uma música, a declamação de um poema, podem ser anexados à atividade, propondo que o aluno ordene frases lidas e/ou ouvidas. A reordenação dos segmentos do texto, na ordem correta, pode ser solicitada em atividades que envolvam instruções (como sacar dinheiro do caixa eletrônico, comprar uma pizza pelo telefone, trocar a lâmpada, consertar o chuveiro). Linhas de tempo, com eventos históricos, também podem ser criadas nesta atividade (história do automóvel, do Brasil, da imigração no país).

Memória, módulo baseado no tradicional jogo homônimo, possibilita que o aluno utilize sua memória e também jogue com a sorte para encontrar os pares corretos. É possível combinar textos, imagens e sons, dentro de alguns limites estabelecidos pelo software, como o tamanho das cartas a serem embaralhadas, automaticamente, pelo sistema. Atividades que associam figura e texto, som e texto e animação e texto podem ser elaboradas. No primeiro caso, o aluno deve associar figuras e palavras, dentro de um determinado campo semântico (frutas, animais, letras, cores). No segundo, pares mínimos podem ser trabalhados (caça-casa, para falantes de espanhol). Já a junção da animação e do texto permite trabalhar verbos de ação.

O Quiz possibilita a criação de perguntas de múltipla escolha, com várias opções

de *feedback*, seja para cada resposta certa ou errada atribuída ou para o exercício como um todo. Assim, o *feedback* pode ser dado no final da atividade ou ao longo dela, a depender do nível de proficiência dos alunos. Compreensão de textos é uma atividade interessante para ser trabalhada neste módulo. É possível também inserir gráficos, mapas, dados em uma tabela, planilhas com números e outros tipos de figuras (tirinhas, objetos, aparência das pessoas, cores, tamanhos, relógios). A partir das imagens, é possível elaborar perguntas de múltipla escolha que podem ser de identificação (Quem? Onde? Como? Por quê? O quê?), em níveis iniciais.

No módulo Organizador, o aluno deve relacionar as partes (hipônimos) com o todo (hiperônimo). O desafio proporcionado por esta atividade é a categorização de itens (animais, partes do vestuário, ferramentas, esportes, meios de transporte).

Composer permite a prática livre da escrita, através de composições. É possível, através deste módulo, produzir e armazenar *webpages* no site do ELO.

Uma das maiores vantagens do ELO é que, ao mesmo tempo em que torna o aprendizado lúdico para os alunos, mobiliza a criatividade do professor, elaborador das atividades. Várias possibilidades pedagógicas podem ser criadas e até clonadas. Como as atividades ficam disponibilizadas na plataforma, é possível clonar atividades já existentes. A seguir, alguns exemplos das atividades criadas para a turma de PLE 1 ilustram este relato.



Figura 1 – Página inicial do ELO – Acesso como professor

Fonte: <http://www.elo.pro.br/>

Depois de se cadastrar e acessar o sistema como professor é possível começar a criar e editar as atividades, criar ou editar um curso e visualizar um relatório com o

acesso dos alunos. O ELO pode ser integrado ao *Moodle*, embora não seja necessário. Com as turmas de PLE 1, optou-se pela inserção do link das atividades do ELO dentro da plataforma *Moodle* do AVA da disciplina.

	TÍTULO	TIPO	
↕	ELMC2015Débora (Quem sou eu?) - Módulo original de Débora Racy Soares	Texto	○
↕	ELMC2015Débora -Módulo original de Débora Racy Soares	Jogo da memória	○
↕	Memória (profissões) - Módulo original de Débora Racy Soares	Jogo da memória	○
↕	Memória (profissões2) - Módulo original de Débora Racy Soares	Jogo da memória	○
↕	Memória (frutas) - Módulo original de Débora Racy Soares	Jogo da memória	○
↕	Cloze (artigos definidos, singular, A, O + profissões) - Módulo original de Débora Racy Soares	Cloze	○
↕	Cloze (gostar de) - Módulo original de Débora Racy Soares	Cloze	○
↕	Cloze (música Velha Infância - Tribalistas) - Módulo original de Débora Racy Soares	Cloze	○
↕	Eclipse (profissões) - Módulo original de Débora Racy Soares	Eclipse	○

Figura 2 – Exemplo de atividades criadas no ELO

Fonte: <http://www.elo.pro.br/cloud/professor/minhas-atividades.php>

Na figura acima é possível visualizar as atividades criadas no ELO, através de seus títulos e tipos (Cloze, Eclipse, etc.). É permitido também que o professor busque uma determinada atividade através de palavras-chave.

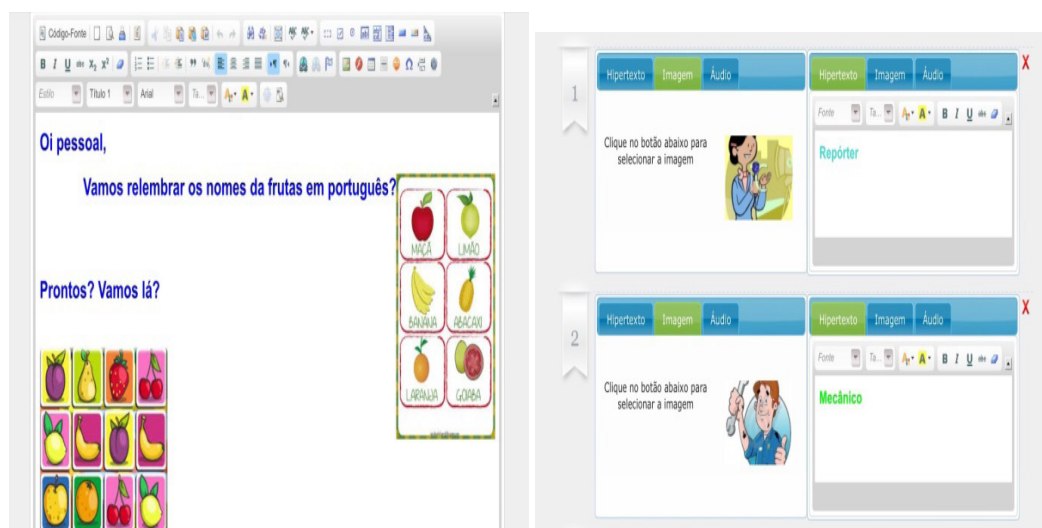


Figura 3 – Atividade Jogo da Memória – Frutas e Profissões

Fonte: <http://www.elo.pro.br/cloud/professor/minhas-atividades.php>

A Figura 3 exemplifica a atividade Memória, criada a partir do universo semântico das frutas e das profissões. No jogo das frutas, os alunos devem associar a pronúncia de determinadas frutas e suas imagens. Já nas profissões, devem buscar correspondências entre escrita (repórter, mecânico) e imagem.



Figura 4 – Atividade Composer – Gostos e Preferências

Fonte: <http://www.elo.pro.br/cloud/professor/minhas-atividades.php>

Na atividade Composer, os alunos foram convidados a escrever um pequeno texto, a título de apresentação, sobre seus gostos e preferências, inserindo imagens ilustrativas.

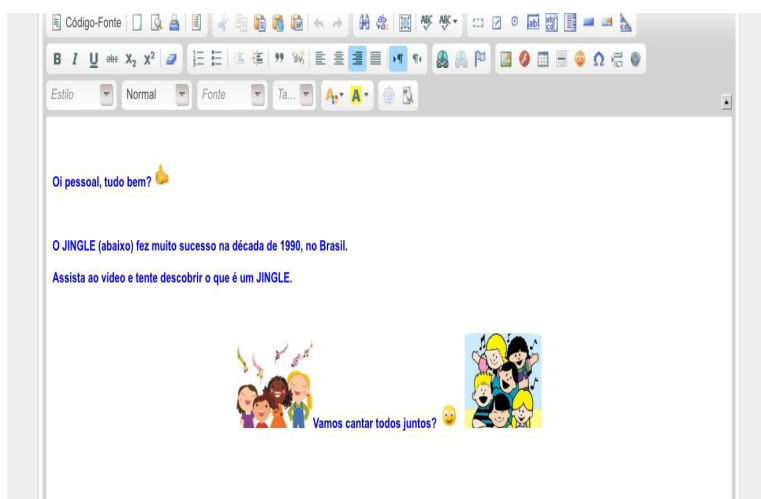


Figura 5 – Atividades Quiz e Eclipse

Fonte: <http://www.elo.pro.br/cloud/professor/minhas-atividades.php>

A associação de atividades ou módulos, como ilustrado pela Figura 5, também é possível. Assim, os alunos devem responder algumas perguntas de múltipla escolha sobre o jingle “Pipoca com Guaraná”, sucesso no Brasil na década de 1990, e ainda

reconstruir a letra da música (Eclipse).

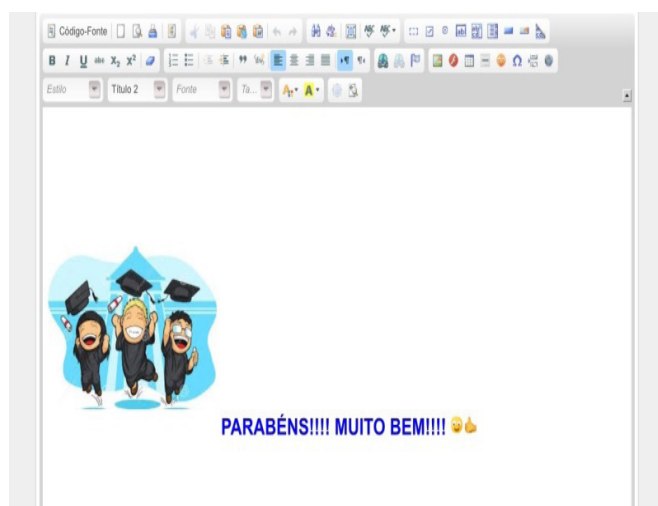


Figura 6 – Feedback personalizado

Fonte: <http://www.elo.pro.br/cloud/professor/minhas-atividades.php>

Como visualizado na Figura 6, é possível criar *feedbacks* personalizados para cada atividade desenvolvida. Imagens, áudios e pequenos vídeos são aceitos como *feedback*, além de mensagens textuais.

A utilização do ELO nas aulas de PLE 1 certamente potencializou a aprendizagem da língua, além de atender as diretrizes do MEC para a área, através da inserção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula, presencial e virtual. Atividades lúdicas e interativas facilitaram o processo de ensino/aprendizagem e reverberaram na motivação dos alunos, que ganharam mais confiança para se expressarem oralmente ou por escrito. Assim, como sugere o título desta proposta pedagógica, PLE e ELO formam uma combinação que tem tudo para dar certo.

REFERÊNCIAS

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. Portaria nº 973, de 14 de novembro de 2014. **Portal MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16618-por973-idioma-sem&category_slug=novembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 mai. 2016.

LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: Christine Nicolaidis; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski; Maristela Machado; Vera Fernandes. (Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

_____. O ensino de línguas estrangeiras nas comunidades virtuais. In: **IV SEMINÁRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**, 2001, Goiânia. Anais do IV Seminário de Línguas Estrangeiras. Goiânia: UFG, 2002. V. 1, p. 95-108.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise linguística 85, 100, 102

Argumentação 2, 24, 33, 34, 135, 136

Atos de Fala 66, 68, 76

C

Contemporâneo 42, 53

D

Ditadura Militar 1, 5, 7, 10, 11, 55, 56, 57, 59, 63, 65, 104

E

Educação Brasileira 2, 268, 276

Escrita 85, 156

G

Gênero 35, 205, 248

L

Leitura 5, 30, 66, 84, 85, 100, 101, 263

Leitura na escola 66

Letramento literário 24, 33, 34

Linguagem 2, 13, 33, 36, 50, 53, 101, 102, 146, 157, 193, 198, 260

Literatura 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 33, 34, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 84, 114, 130, 131, 174, 191, 198, 204, 210, 248, 259

M

Masculinidade 248

O

Oralidade 85

P

Pedagogia de Multiletramentos 8, 175, 176, 180, 181, 182

R

Retórica 24, 31, 33, 269

Romance épico 114

Romance histórico 114

S

Sociedade 13, 33, 53, 187, 211, 247, 248, 259

T

Textos instrucionais 66

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-530-3



9 788572 475303